

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 9 do IST**

### Análise Científica ao Relatório Rápido nº 9 do IST

#### Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 9 do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A análise segue critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, visando o escrutínio detalhado das projecções e recomendações emitidas no documento.

#### Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 9 do IST, datado de 26 de Maio de 2020, dá continuidade à metodologia dos relatórios anteriores, mantendo o sistema de semáforo como mecanismo de monitorização e alerta para a gestão do desconfinamento. A actualização dos indicadores compostos e a apresentação de cenários de variação dos contactos sociais sustentam as recomendações de política pública delineadas no relatório.

Apesar do esforço de continuidade e estabilização metodológica, o documento mantém as fragilidades já identificadas em relatórios anteriores: ausência de dados transparentes, falta de validação empírica do sistema de semáforo, não apresentação de intervalos de confiança nas projecções e ausência de avaliação dos impactos sociais e económicos. A análise de incertezas e a fundamentação dos parâmetros epidemiológicos continuam insuficientes.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 9 do IST é de 13 valores em 20, reflectindo a

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 9 do IST

manutenção das limitações metodológicas que impedem uma avaliação superior.

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O relatório mantém a aplicação do modelo compartimental SIR, parametrizado para diferentes cenários de desconfinamento, com variações no número de contactos sociais permitidos.

- O sistema de semáforo (verde, amarelo, vermelho) continua a ser a principal ferramenta de alerta, sem, no entanto, explicitação detalhada dos critérios de passagem entre níveis.
- Não se apresentam os parâmetros epidemiológicos fundamentais ( $R_0$ , tempo de incubação, tempo de infecciosidade), nem a justificação para a selecção dos valores utilizados.
- Não é realizada qualquer análise de sensibilidade aos parâmetros utilizados no modelo, nem validação com dados retrospectivos.

#### 2. Transparência dos Dados

O relatório não fornece os dados desagregados que suportam as projecções:

- Ausência de séries temporais completas de casos confirmados, internamentos, óbitos e dados de mobilidade.
- Falta de identificação das fontes de dados de mobilidade e critérios de selecção.
- O indicador composto permanece opaco, não sendo clarificadas as métricas utilizadas nem a ponderação atribuída a cada componente.

#### 3. Consistência Científica das Projeções

As projecções determinísticas baseiam-se em percentagens fixas de incremento dos contactos

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 9 do IST**

sociais, sem explicitação científica robusta dessas opções:

- Não são fornecidos intervalos de confiança nem qualquer tipo de análise probabilística.
- A incerteza nas projecções não é abordada de forma clara, e os riscos associados aos diferentes cenários não são devidamente quantificados.
- As decisões baseadas nestes cenários carecem de análise crítica sobre a robustez dos resultados.

### **4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas**

O relatório recomenda a continuação do desconfinamento faseado, assente no sistema de semáforo e na monitorização dos indicadores compostos.

Contudo:

- Falta validação empírica da eficácia do sistema de semáforo como ferramenta de gestão de risco.
- Não há avaliação dos impactos económicos e sociais das medidas propostas, factor essencial para a definição de políticas públicas equilibradas.
- As recomendações são apresentadas com um grau de certeza que não reflecte as limitações metodológicas e a incerteza dos dados de base.

### **Conclusões Finais**

O Relatório Rápido nº 9 do IST mantém o formato e metodologia dos relatórios anteriores, sem ultrapassar as fragilidades estruturais previamente identificadas. A falta de transparência dos dados, a não validação do sistema de semáforo e a ausência de análise de incerteza reduzem a robustez científica do documento.

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 9 do IST

Nota Final

13 valores em 20 possíveis

Sem alterações metodológicas significativas face aos relatórios anteriores, a pontuação permanece idêntica.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Divulgar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos e de mobilidade utilizados nas projecções.
2. Especificar e justificar os parâmetros epidemiológicos utilizados ( $R_0$ , tempos de incubação e infecciosidade), com base em dados empíricos e bibliografia científica.
3. Descrever detalhadamente a metodologia de cálculo do sistema de semáforo, incluindo os indicadores utilizados, a sua ponderação e os critérios objectivos de transição entre níveis.
4. Realizar análises de sensibilidade para testar a robustez das projecções e do sistema de semáforo perante diferentes cenários e valores dos parâmetros.
5. Apresentar projecções probabilísticas, com intervalos de confiança adequados, permitindo uma correcta avaliação do risco em cada cenário.
6. Validar empiricamente o sistema de semáforo, com dados históricos e análises retrospectivas que comprovem a sua eficácia enquanto ferramenta de decisão.
7. Incorporar análises dos impactos sociais e económicos das estratégias de desconfinamento e mitigação propostas, permitindo decisões mais fundamentadas.
8. Adoptar uma comunicação prudente e equilibrada, explicitando claramente as limitações metodológicas e a incerteza associada às projecções apresentadas.